

## **A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE CIÊNCIAS: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA VIVÊNCIA DISCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Klicia Helena Cardoso Ferreira<sup>1</sup>  
Robson Corrêa Mendes<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho analisa o uso do livro didático (LD) nas aulas de Ciências em uma escola da zona urbana de Cametá/PA, com base na experiência vivenciada durante o estágio de regência no 8º ano. O objetivo foi compreender como o LD é utilizado, sua frequência e os efeitos na participação dos alunos. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, fundamentada em autores como Bogdan e Biklen (1994) e Lüdke e André (1986), com observações diretas da prática pedagógica. Constatou-se que o LD era o principal recurso didático utilizado, com aulas baseadas na leitura e explicação dos conteúdos, sem o uso de metodologias ativas ou materiais complementares. Essa abordagem tradicional resultou em pouco engajamento, desinteresse e baixa participação dos estudantes. A prática docente observada tratava o LD como fonte única de conteúdo, limitando a mediação do professor e desconsiderando os diferentes estilos de aprendizagem. Os dados apontam para a necessidade de diversificação metodológica e uso crítico do LD, como defendem autores como Lopes (2007), Saviani (1996) e Delizoicov e Carvalho (2002), que destacam a importância da mediação pedagógica, da contextualização dos conteúdos e do papel investigativo no ensino de Ciências. Conclui-se que, embora o LD seja um recurso importante, seu uso exclusivo compromete a qualidade do ensino. Cabe ao professor adaptar esse material à realidade da turma, promovendo uma aprendizagem mais significativa e participativa.

**Palavras-chave:** Livro didático; Ensino de Ciências; Metodologias de ensino.

**Área Temática:** Currículo e Didática.

---

<sup>1</sup> Discente de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade de Ciências Naturais do Campus Universitário do Tocantins/Cametá pela Universidade Federal do Pará, Cametá, Pará, PA. [cardosoklicia10@gmail.com](mailto:cardosoklicia10@gmail.com). <https://lattes.cnpq.br/0263621965333995>. <https://orcid.org/0009-0002-2797-0843>.

<sup>2</sup> Doutorando em Educação em Ciências e Matemáticas (UFPA), Cametá, Pará, PA. [rcm.ufpa@gmail.com](mailto:rcm.ufpa@gmail.com). <https://lattes.cnpq.br/6276476832120323>. <https://orcid.org/0000-0003-4771-8741>.

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como propósito discutir a relevância do uso do livro didático (LD) no contexto de uma escola da zona urbana de Cametá, no estado do Pará, com ênfase em sua função no processo de ensino-aprendizagem. O LD é amplamente utilizado como instrumento pedagógico, servindo tanto de guia para o planejamento docente quanto de apoio estruturado à construção do conhecimento pelos alunos.

A escolha deste tema justifica-se pela observação direta realizada durante a prática pedagógica, na qual foi possível constatar que o LD tem sido utilizado como recurso exclusivo em muitas aulas de Ciências. Essa constatação gerou inquietações sobre os efeitos dessa prática na motivação e no envolvimento dos estudantes, levantando a necessidade de refletir sobre o papel do LD no cotidiano escolar e sobre a importância de sua mediação por estratégias didáticas mais diversificadas e significativas.

Em disciplinas como Ciências, o livro didático adquire especificidades ao propor a aplicação do método científico, estimular a análise de fenômenos e promover a formulação de conclusões. Além disso, colabora com a formação crítica e ética dos alunos (Vasconcelos; Souto, 2003). Contudo, Delizoicov e Carvalho (2002) afirmam que o ensino de Ciências só se torna significativo quando o professor atua como mediador, articulando conteúdos às vivências dos alunos com metodologias investigativas e materiais contextualizados. O uso rígido e padronizado do LD, sem adaptações ao contexto da turma, pode transformá-lo em um currículo oculto e engessado, como alerta Lopes (2007), dificultando o atendimento às diferentes formas de aprendizagem.

Dessa forma, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de repensar o uso do LD como ferramenta pedagógica. A eficácia do seu uso está condicionada à capacidade do professor em adaptá-lo à realidade dos alunos (Gérard; Roegiers, 1998), o que requer práticas reflexivas e contextualizadas. Como defende Saviani (1996), o saber escolar deve ser construído criticamente, o que implica revisar continuamente o uso do LD para que ele contribua efetivamente para a aprendizagem dos estudantes.

## **OBJETIVO**

Analisar, a partir da vivência em sala de aula, a utilização do livro didático nas aulas de Ciências em uma escola da zona urbana, considerando a frequência de uso, as estratégias adotadas pelo professor e os impactos percebidos no interesse e participação dos alunos.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, conforme discutido por Bogdan e Biklen (1994) e Lüdke e André (1986), os quais destacam

a importância da análise interpretativa e contextualizada para a compreensão de fenômenos educacionais. Essa abordagem é especialmente adequada para investigações que envolvem experiências vivenciadas, práticas escolares e percepções construídas a partir da realidade observada.

O estudo foi desenvolvido a partir da vivência em sala de aula durante o estágio de regência, realizado com uma turma do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Santa Terezinha, localizada na zona urbana do município de Cametá/PA. A participação direta nas atividades escolares permitiu observar de forma sistemática a rotina pedagógica, com especial atenção ao uso do livro didático como principal recurso didático nas aulas de Ciências.

Durante o acompanhamento, foram registradas a frequência de uso do livro, a forma como o docente o utilizava em sua prática pedagógica e as reações dos alunos diante dessa metodologia. As anotações e reflexões construídas ao longo do processo foram organizadas em categorias analíticas que auxiliaram na interpretação dos dados e na discussão dos resultados, buscando compreender os limites e possibilidades do livro didático enquanto ferramenta de ensino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A observação sistemática realizada durante o estágio de regência na turma do 8º ano da EMEIF Santa Terezinha evidenciou o uso predominante do LD como recurso metodológico nas aulas de Ciências. As aulas desenvolvidas seguiram majoritariamente uma estrutura baseada na leitura do conteúdo presente no LD, seguida de explicações por parte do professor, com escassa utilização de outras estratégias como vídeos, experimentos, atividades práticas ou metodologias ativas.

Essa prática tradicional, centrada na linearidade do livro didático, refletiu-se em baixo engajamento dos estudantes. Observou-se desinteresse, dispersão, pouca participação e ausência de iniciativa na realização das atividades propostas. Tais percepções alinham-se ao que apontam Peruzzi et al. (2000), ao destacarem que o LD, embora seja um importante instrumento de apoio, deve ser utilizado de forma crítica e mediada, de modo que possibilite ao professor a construção de uma prática pedagógica contextualizada, voltada à apropriação do conhecimento científico e à formação de valores éticos nos alunos.

Com base na abordagem qualitativa adotada (Bogdan; Biklen, 1994; Lüdke; André, 1986), os dados observacionais foram organizados em categorias interpretativas que revelaram aspectos significativos da prática docente. Identificou-se que a exclusividade do LD como recurso comprometeu a dinamicidade das aulas, tornando-as previsíveis e repetitivas, o que repercutiu negativamente na motivação e no aprendizado dos estudantes.

Além disso, constatou-se que o LD era tratado como fonte única e normativa de conteúdo, o que se aproxima da crítica feita por Lopes (2007), ao afirmar que o livro, muitas vezes, assume a função de currículo oculto, sendo

seguido de forma quase inquestionável, mesmo quando suas limitações são perceptíveis. Essa prática reduz o papel do professor como mediador do conhecimento, restringindo sua atuação à reprodução de conteúdos prontos.

A ausência de recursos complementares, como materiais audiovisuais, experimentos simples e discussões baseadas em situações do cotidiano, privou os alunos de vivências mais concretas e significativas, fundamentais para o desenvolvimento do pensamento científico, como defendem Vasconcelos e Souto (2003). Ao limitar as possibilidades de interação, o uso exclusivo do LD desconsiderou os diferentes estilos de aprendizagem presentes na turma, que exigem estímulos visuais, auditivos e cinestésicos para potencializar a compreensão dos conteúdos.

Nesse contexto, Delizoicov e Carvalho (2002) apontam que o ensino de ciências é mais significativo quando conteúdos são mediados com base nas vivências dos alunos. Esse papel ativo do docente é fundamental para transformar o LD em uma ferramenta de diálogo e não de imposição, por meio de metodologias investigativas e materiais didáticos contextualizados.

Torna-se, portanto, essencial repensar a função do LD nas aulas de Ciências, não como estrutura rígida, mas como recurso complementar dentro de um planejamento mais amplo, dialógico e inovador. Como afirmam Gérard e Roegiers (1998), o livro deve ser um instrumento estruturado para facilitar a aprendizagem, mas sua eficácia depende diretamente do uso intencional e contextualizado, em consonância com as necessidades dos alunos e com os objetivos educacionais.

Assim, os resultados observados reforçam a importância da formação continuada e do desenvolvimento de competências docentes voltadas à diversificação metodológica. A adoção de práticas mais interativas e centradas na realidade dos alunos pode favorecer uma aprendizagem mais efetiva, despertando o interesse e promovendo a construção ativa do conhecimento científico. Conforme defende Saviani (1996), o saber escolar deve ser elaborado criticamente, o que exige metodologias que extrapolem a mera transmissão de informações e valorizem a reflexão, a experimentação e o diálogo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da vivência em sala de aula, constatou-se que o uso exclusivo do livro didático nas aulas de Ciências tem contribuído para o desinteresse dos alunos, tornando as aulas monótonas e com baixa participação. Embora o LD seja um recurso valioso, sua utilização isolada limita o processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando desconsidera os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem dos estudantes.

É necessário, portanto, que o livro seja articulado a outras estratégias metodológicas que estimulem o protagonismo dos alunos e promovam uma aprendizagem mais significativa. A incorporação de práticas experimentais, recursos tecnológicos e discussões contextualizadas pode tornar as aulas mais

dinâmicas e motivadoras, favorecendo a construção do conhecimento científico de forma crítica e participativa.

Nesse contexto, cabe ao professor o papel de mediador, capaz de adaptar e ressignificar o uso do LD conforme a realidade da turma. A valorização de metodologias mais interativas não exclui o livro didático, mas o reposiciona como parte de um conjunto de ferramentas pedagógicas que, quando bem utilizadas, contribuem para uma formação mais ética, reflexiva e transformadora.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

DELIZOICOV, Demétrio; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

GÉRARD, F.-M, ROEGIERS, X. (1993). **Concevoir et évaluer des manuels scolaires**. Bruxelas. De Boeck-Wesmail (tradução Portuguesa de Júlia Ferreira e de Helena Peralta, Porto: 1998).

LOPES, Alice Casimiro. **Currículo e Epistemologia**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007, p. 205– 228.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política, 33. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

PERUZZI, H. U. et.al. **Livros Didáticos, Analogias e Mapas Conceituais no Ensino de Célula**. In: ARAGÃO, R. M. R. de; SCHNETZLER, R. P.; CERRI, Y. L. N. S. (Org.). Modelo de Ensino: Corpo Humano, Célula, Reações de Combustão. Piracicaba, São Paulo: UNIMEP/CAPES/PROIN, 2000.

VASCONCELOS, S. D.; SOUTO, E. **O livro didático de ciências no ensino fundamental proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico**. Revista Ciências & Educação, v. 9, p. 93-104, 2003.